

OBJETIVO

Plano de Previdência Complementar destinada aos empregados da Casa da Moeda do Brasil e empregados da CIFRÃO

PÚBLICO ALVO

Participantes, Empregados da Casa da Moeda do Brasil e Empregados da CIFRÃO

DATA DE INÍCIO

01 de abril de 1980

POLÍTICA DE GESTÃO

Gestão baseada na Política de Investimento aprovada em 12/2023, pelo Conselho Deliberativo - CONDEL, em atendimento à Resolução CMN nº 4.994

TAXA ADMINISTRATIVA

10% (dez por cento)

TAXA DE RISCO

Não se Aplica

META ATUARIAL

INPC+4,59% a.a.

COTA DE APLICAÇÃO

Última Cota disponível - OUTUBRO/2024

DIVULGAÇÃO DA COTA

Até o dia 25 do mês subsequente

GESTÃO DOS INVESTIMENTOS

Gestão Híbrida. Parte da gestão dos recursos é realizada pelos técnicos da CIFRÃO, com a aquisição de Títulos Públicos Federais marcados na curva de aquisição, por meio de Carteira Própria e, parte realizada por meio de Fundos de Investimentos Exclusivos - Gestão Discricionária.

AUDITORIA

BDO Auditores Independentes

PATROCINADORAS:

a) Casa da Moeda do Brasil - CMB, e
b) CIFRÃO - Fundação de Previdência da Casa da Moeda do Brasil

¹ Médiana Planos BD: Calculada pela Consultoria Aditus, considerando a média dos retornos atingidos por uma lista de 134 fundações atendidas pela consultoria.

Composição da Carteira de Investimentos

Segmento	Valor R\$	Peso%	Política de Investimentos		Resolução CMN Nº 4994
			Estratégia	Objetivo	
Renda Fixa	178.014.296,00	92,52%	50% a 100%	93,39%	100%
Renda Variável	7.051.136,32	3,66%	0% a 30%	2,73%	70%
Multimercado	1.386.584,44	0,72%	0% a 20%	0,00%	20%
Investimento no Exterior	-	0,00%	0% a 5%	0,00%	10%
Operações com Participantes	2.245.872,48	1,17%	0% a 15%	1,22%	15%
Imóveis	3.703.098,50	1,92%	0% a 5%	2,66%	20%
TOTAL	192.400.987,74	100%			

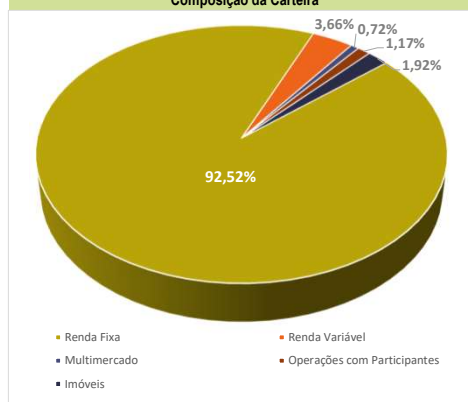
Modalidade do Plano: BD - Benefício Definido

O valor da contribuição mensal das Patrocinadoras é igual à contribuição do participante, conforme estabelecido no Artigo 55, § 1º do Regulamento do PBDC.

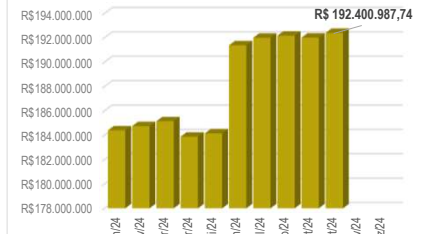
Retorno x Benchmark (%)

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	ano
2024 Plano	0,58%	0,88%	0,85%	0,24%	0,70%	0,65%	0,93%	0,89%	0,43%	0,80%			7,18%
INPC+4,59% a.a.	0,96%	1,16%	0,55%	0,76%	0,84%	0,61%	0,67%	0,25%	0,86%	1,02%			7,94%
Médiana Planos BD ¹	0,76%	0,94%	0,89%	0,50%	0,84%	0,76%	0,91%	0,78%	0,52%	0,82%			8,00%

Composição da Carteira



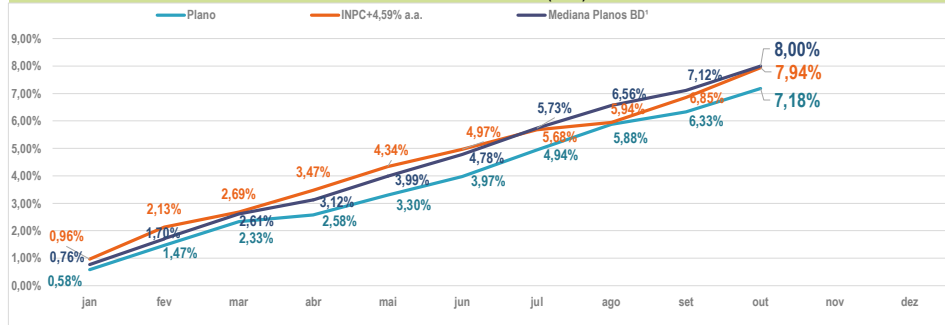
Patrimônio Líquido



Indicadores de Mercado 2024

	No mês	No ano	12 meses
IPCA	0,56%	3,88%	4,76%
CDI	0,93%	8,99%	10,98%
IBOVESPA	-1,60%	-3,33%	14,64%
IGP-M	1,52%	4,20%	5,59%

Rentabilidade Acumulada (2024)



Comentários do mês

O mês de outubro foi marcado por uma intensa volatilidade dos ativos no mercado internacional com o fortalecimento do dólar perante as moedas pares e elevação das taxas de juros americanas, antecipando uma vitória de Trump na eleição nos Estados Unidos. O foco do mercado no mês foi a eleição americana e a política monetária do Banco Central Americano - FED. Além das incertezas econômicas geradas pela nova configuração política, a espera de dados pelo banco central americano trouxe ainda mais volatilidade. Recentemente a inflação apresentou aceleração, em parte por resíduos sazonais, ao mesmo tempo em que os dados de atividade e de mercado de trabalho permanecem fortes. No mercado Chinês, após mais um mês de volatilidade e sinalizações de pacotes de estímulo econômico, a sensação de decepção prevaleceu. A reunião mais importante do período, o principal planejador econômico do país não anunciou os aguardados estímulos, principalmente para o setor imobiliário e consumo doméstico. Neste sentido, o preço do minério de ferro registrou uma queda de 5,3%, mesmo com a divulgação de dados econômicos acima das estimativas, como no caso da produção industrial, vendas no varejo e do PIB referente ao terceiro trimestre. No Oriente Médio, Irã que havia declarado retaliação a Israel por assassinatos de líderes, disparou diversos mísseis contra a nação judaica. Israel contra atacou no fim do mês, mas somente contra alvos militares. O fato da infraestrutura petrolífera e nuclear do Irã terem sido poupadas sinalizou uma retaliação controlada, resultando em uma retração no preço do barril de petróleo. No Brasil, o mercado apresentou uma deterioração significativa em relação ao cenário fiscal. Desde o início de outubro, além da forte depreciação cambial, houve uma reprecificação da curva de juros com elevação de cerca de 100 bps na taxa terminal, saindo de nível próximo a 13% e alcançando 14%. A desconfiança com o fiscal leva à depreciação cambial, afeta a inflação corrente e as expectativas de inflação à frente, fazendo com que o banco central reaja subindo a taxa de juros na tentativa de parar o avanço inflacionário. A inflação corrente já está em um patamar significativo. O IPCA divulgado, referente ao mês de outubro, registrou uma variação anual de 4,76%, acima do intervalo superior de tolerância da meta de inflação. Esse resultado refletiu uma inflação elevada de energia elétrica, o choque de alimentos puxado principalmente por carne bovina, o repasse cambial e a resiliência da inflação de serviços. O Copom elevou a Selic em 50 bps para 11,25%. No comunicado, os índices de renda fixa de maior duração fecharam outubro no negativo, como IMA-B5+ (-1,66%) e IMA-B (-0,65%), contra CDI de +0,93%. A percepção do mercado Brasileiro é de que há uma piora de cenário em função do aumento do risco fiscal. Ainda assim, alguns comportamentos parecem fugir do que seria esperado, sobretudo a luz da alta da Selic iniciada em 18 de setembro. Nesse período, o dólar passou de 5,46 para 5,70; a inflação implícita de 2 anos subiu de 5,10 para 5,70; NTN-B 2050 subiu de 6,36 para 6,70. Outubro terminou com o Ibovespa encerrando com queda e o 6º mês do ano no vermelho, aos 129.713,33 pontos; uma perda de 926 pontos e performance de -1,60. Diante deste cenário, e considerando os reflexos do mercado, principalmente nos investimentos de maior risco, como a posição no fundo de Renda Variável, a carteira não alcançou o objetivo proposto - meta atuarial INPC+4,59%. De todo modo, a diversificação das classes investidas pelo Plano PBDC fez com que o resultado alcançasse 0,80%, abaixo da meta que fechou em 1,02%. No acumulado do ano o PBDC registra 7,18%, e a meta acumula 7,94%. A diretoria da CIFRÃO e seus técnicos seguem acompanhando tempestivamente os resultados das carteiras, assim como analisando oportunidades de melhorias na relação risco e retorno dos investimentos.

Obs: O Demonstrativo de Investimentos, que contém o detalhamento das posições de investimentos, estará disponível no site da fundação.

Em caso de dúvida procure o escritório da CIFRÃO ou envie um e-mail para:
cifrao@cifrao.com.br
Visite nosso site: www.cifrao.com.br

CIFRÃO - Fundação de Previdência Privada da Casa da Moeda do Brasil Endereço:
Rua René Bittencourt, 371 - Santa Cruz, Rio de Janeiro - RJ
CEP 23565-200 - Telefone: (21) 4040-4993